

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As principais praças asiáticas tiveram bom desempenho na sessão desta terça-feira. A bolsa de Tóquio subiu 0,70%, a de Seul, 0,69%, Hong Kong, 2,14%, e a bolsa de Xangai registrou alta de 1,71%. Os investidores reagiram bem às declarações dos principais líderes na reunião dos ministros das finanças dos países que compõem o G-20, que afirmaram que os estímulos fiscais serão mantidos pelos governos até que surjam sinais mais claros de recuperação econômica. Em Tóquio, destaque para o avanço das ações das empresas do setor de energia, enquanto os papéis dos bancos apresentaram pequenas quedas.

EUROPA: As bolsas européias iniciaram a semana em alta. A bolsa de Londres subiu 1,68%, a de Paris, 1,50% e o mercado de ações de Frankfurt avançou 1,47%. Em dia de poucos negócios devido ao feriado do dia do trabalho nos EUA, o bom desempenho do mercado acionário foi propiciado pelas notícias corporativas. A empresa norte-americana de alimentos Kraft Foods manifestou interesse na aquisição da britânica Cadbury-Adams. As ações desta última dispararam 38%. Na manhã desta terça-feira as bolsas européias novamente apresentam ganhos, acompanhando o bom desempenho do mercado asiático. Os preços das commodities registram fortes elevações e o ouro spot voltou a ser cotado acima de US\$ 1.000. Entre os dados conhecidos hoje, destaque para a queda de 0,9% da produção industrial da Alemanha no mês de julho em comparação ao mês anterior. No Reino Unido, o indicador subiu 0,5% neste mesmo período.

EUA: Os principais índices do mercado de ações de Nova York encerraram o pregão da última sexta-feira em alta. O Dow Jones avançou 1,03%, o S&P-500, 1,31%, e o Nasdaq subiu 1,79%. Os principais drivers do mercado foram os dados do mercado de trabalho norte-americano, que não apresentaram uma tendência bem definida. Enquanto o tão aguardado payroll apontou eliminação de 216 mil postos de trabalho no mês de agosto, abaixo dos 230 mil previstos, a taxa de desemprego subiu de 9,4% para 9,7%, o maior patamar desde 1983. O número ficou acima das projeções do mercado, que previa uma taxa de 9,5% em agosto. Os investidores, no entanto, receberam bem os dados e foram às compras. As ações do setor industrial apresentaram os maiores ganhos do dia. Os papéis das empresas do setor de tecnologia também subiram. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 16hs – Crédito ao consumidor (prev. US\$ -4 bilhões); 18hs – ABC Confiança do consumidor (prev. -44).

MERCADO INTERNO

JUROS: As taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros fecharam a última sessão da semana passada em queda, a despeito da melhora do humor no mercado internacional. O DI jan/11 caiu de 9,75% para 9,70% aa e o DI jan/12 recuou de 11,05% para 10,99% aa. Poucos dados foram conhecidos no mercado local. Destaque para o aumento da produção de veículos no mês de agosto. Segundo a Anfavea, a alta foi de 4,4% em comparação ao mês de julho. O risco-país encerrou o dia em queda, aos 260 pontos. Na manhã desta terça-feira foi divulgado o IPC-S medido até o dia 07 de setembro, que apontou alta de 0,56%, bem acima dos 0,39% previstos. A Pesquisa Focus mostrou tímidas alterações das expectativas dos analistas para os principais índices de inflação e redução das projeções da produção industrial no ano corrente.

CÂMBIO: O dólar apresentou mais um dia de queda, o terceiro consecutivo. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a sexta-feira cotada a R\$ 1,840 nas operações de venda, um decréscimo de 1,4% em relação à véspera. Na semana, a queda foi de 2,2%, após o dólar ultrapassar a barreira de R\$ 1,90 no primeiro dia de setembro. A divulgação do payroll, que apontou uma

eliminação de vagas do mercado de trabalho dos EUA menor do que a esperada, contribuiu para a diminuição da aversão ao risco. Em sua habitual intervenção diária, o Banco Central comprou dólares no mercado à vista com taxa de corte de R\$ 1,8538.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo voltou a apresentar ganhos na sessão de sexta-feira. O Ibovespa avançou 1,70% e encerrou o último pregão da semana passada aos 56.652 pontos. Na mínima do dia o índice caiu 0,1% e na máxima chegou a subir 1,8%. O volume financeiro foi robusto, perto de R\$ 6,5 bilhões, dos quais mais de R\$ 2 bilhões foram referentes à Oferta Pública de Aquisição da Nossa Caixa. A divulgação do payroll, que mede a variação dos postos de trabalho da economia norte-americana, foi o principal motivo encontrado para a alta das bolsas em todo o mundo. A eliminação de 216 mil vagas no mês de agosto foi menor do que as projeções dos analistas, que estimavam um corte de 230 mil postos. Já a taxa de desemprego subiu mais do que o esperado e atingiu 9,7% em agosto, o pior patamar desde 1983. No mercado local, as ações das empresas do setor de construção civil continuaram em alta. Cyrela ON e Rossi Residencial ON registraram elevações próximas de 8%. As ações dos bancos, muito castigadas nos últimos dias, também apresentaram ganhos na sexta-feira.

Carlos Acquisti
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.